

# Sindicância apura erro médico

O diretor do Hospital Regional de Taguatinga, Lauro Seabra, determinou ontem a abertura de uma sindicância para apurar, em 72 horas, as causas do erro médico ocorrido na Ortopedia daquela hospital. Para evitar constrangimentos à comissão apuradora, a direção do HRT afastou do cargo o chefe da Ortopedia, o médico Paulo de Oliveira, responsável pela cirurgia na perna errada de Albertina Pereira, internada há vários dias com fratura no colo do fêmur direito.

Ao admitir o erro, o médico Paulo de Oliveira, ressaltou as condições precárias em que trabalham e principalmente a sobrecarga imposta à sua equipe. Disse ter feito a cirurgia para tentar minimizar o sofrimento da paciente, idosa, e com mais de uma semana de internação, quando o caso exigia que uma operação no máximo até três dias após a fratura. Foi tudo de uma hora para a outra e não houve tempo para planejar a operação, salientou Paulo de Oliveira, que há seis anos presta serviços no HRT.

O secretário de Saúde, Alberto Henrique Barbosa, concordou com a carência de profissionais no setor de ortopedia e disse que a comissão criada pelo HRT deverá apresentar o resultado da sindicância ao Conselho Regional de Medicina do DF. Ele acredita que com a redefinição do Plano de Saúde do DF, para a qual foi criada recentemente uma comissão, estes problemas serão solucionados.

O atendimento médico em Brasília funciona de forma piramidal, segundo o Plano de Saúde vigente. "Ele é ideal", afirmou o secretário. O que falta, segundo ele, é a agilização do atendimento para que o Plano seja cumprido. Os 41 Centros de Saúde deverão ser responsáveis, dentro de pouco tempo, por todo o tratamento emergencial de não muita gravidade. Isso reduzirá o encaminhamento aos Pronto-Socorros dos Hospitais Regionais, que por sua vez removerão para o Hospital de Base só os pacientes mais graves.

O que acontece no HRT, segundo o médico Paulo de Oliveira, é que pacientes da região próxima a Santo Antônio do Descoberto, de Brazlândia, da Ceilândia, e de outras localidades de Goiás, procuram o Hospital de Taguatinga, congestionando o Pronto Socorro. A permanência de três médicos na ortopedia do Pronto Socorro não é suficiente para atender a todos e a sobrecarga de trabalho é inevitável, concluiu o médico.

Quanto a isso, o Diretor da Fundação Hospitalar, o neurologista João da Cruz, contrariando a opinião do chefe da ortopedia do HRT, afirma que os três médicos são suficientes. No entanto, garante que não basta à FHDF querer contratar profissionais da área de ortopedia, pois, a redução sofrida no quadro de residentes agravou em muito a situação.

Desde a gestão do ex-secretário Carlos Mosconi — afirma o neurologista — a FHDF vem procurando reverter este quadro. João da Cruz acredita que o convênio entre a UnB e a Fundação Hospitalar pode ajudar na formação de profissionais na área de saúde, especialmente em ortopedia.

Enquanto a comissão no HRT busca as causas para mais um erro médico, na enfermaria 411, no 4º andar do Hospital, a família de Albertina Duarte Pereira, 77 anos, aguarda ansiosa pelo seu restabelecimento.

## Governador fica irritado com erro

"O médico me disse hoje que estou com taquicardia. Vocês sabem por quê? Por causa daquele caso do Hospital Regional de Taguatinga" — declarou ontem, profundamente irritado e lívido, o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. Garantiu que tomará as providências necessárias, anunciando, inclusive, o afastamento imediato do chefe da ortopedia do HRT e a abertura da sindicância para apurar os fatos.

Segundo José Aparecido, as justificativas apresentadas pelo médico Paulo de Oliveira devem ser questionadas. "Eles disseram que foi por cansaço" disse o Governador. Ao falar do caso, o governador José Aparecido lembrou que no ano passado, caso semelhante, em um hospital da Fundação, o levou a demitir toda a diretoria.